a promessa do Brasil. In: Congresso

Maria da Conceição Francisca Pires & Sergio Luiz Pereira da Silva Educ. Soc., Campinas, v. 35, n. 127, p. 607-616, abr.-jun. 2014 Disponível em: https://www.cidadefutura.com.br/wp-content/uploads/A-pos-historia-de-Flusser-e-apromessa-do-Brasil.pdf. Consulta em: 15/02/2022.

DOCUMENTÁRIOS:

O TRIUNFO da vontade. Título original: Triumph des Willens. Direção: Leni Riefenstahl. Produção: Leni Riefenstahl. Roteiro: Leni Riefenstahl, Walter Ruttmann. Elenco: Adolf Hitler, Heinrich Himmler, Josef Goebbels, Hermann Göring, Fritz Reinhardt. Gênero: documentário. Áudio inglês. Legendas: português. Distribuidora: Sonopress Rimo. Alemanha, 1935, DVD (124 min.), P&B

PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

EDINEIA MOURA DE SOUSA GUZELLA

RESUMO

Sabe-se que a psicomotricidade e o desenvolvimento motor na infância podem contribuir significativamente com os aspectos motor, cognitivo e afetivo das crianças. Por falta de conhecimento sobre o assunto, muitos pais não exploram esses aspectos essenciais no ambiente familiar de forma adequada. Partindo desse pressuposto, os profissionais da educação, sobretudo, pedagogos e professores ligados à educação infantil, precisam aplicar tais conhecimentos em sala de aula. O objetivo desta pesquisa é compreender a importância e os benefícios da psicomotricidade para o desenvolvimento motor infantil e a responsabilidade do professor quanto à formação integral dos escolares. Através do estudo, de livros e artigos científicos, buscou-se comprovar por meio de uma revisão da literatura os benefícios dos objetivos propostos. Por meio dos artigos pesquisados buscou-se conceituar psicomotricidade, compreender o processo de desenvolvimento psicomotor na primeira infância e definir a importância da abordagem da psicomotricidade na educação infantil. Constatou-se que a psicomotricidade está inteiramente ligada ao ao desenvolvimento infantil e ao processo de aprendizagem, sendo de extrema importância a incorporação desta ciência na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Psicomotricidade; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil; Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Pode ser descrita como sendo a integração das funções motoras e psíquicas em consequência da maturidade do sistema nervoso. A partir dela, torna-se possível desenvolver as habilidades motoras e criativas do ser humano em sua globalidade, partindo do movimento do seu corpo, levando a centralizar sua atividade e a procura do movimento e do ato (DOS SANTOS; COSTA, 2015).

A Psicomotricidade ocupa um lugar importante no desenvolvimento infantil, sobretudo na primeira infância, em razão de que se reconhece que existe uma grande interdependência entre os desenvolvimentos motores, afetivos e intelectuais. A criança descobre o mundo através de seu corpo, explorando as mais diversas situações e através delas, experimentam sensações e desenvolvem o interesse pelo ambiente. À medida que a criança se desenvolve, quanto mais situações ela entra em contato, melhor para o controle de seu corpo, aumentando sua percepção.

"Desde o primeiro dia de vida, a criança se desenvolve de forma contínua, e é pelo movimento corporal que a criança estabelece as primeiras formas de linguagem (CAMARGOS & MACIEL, 2016).

A escola e o professor têm um papel importante nos anos iniciais, influenciando diretamente no desenvolvimento do aluno. No tocante à aptidão física, os profissionais podem utilizar jogos lúdicos e brincadeiras que estimulem diversos aspectos da criança, como o motor, o social, o afetivo e o cognitivo (CAMARGOS & MACIEL, 2016).

No ambiente escolar é que a criança vai exercer a cidadania, tendo contato com a diversidade cultural que caracteriza nosso contexto social e respectivamente aprendendo o respeito a diferença de etnia, sexo, religião e cultura existente na escola. A diversidade sendo bem trabalhada na educação contribuirá na formação de sujeitos críticos, criativos, autônomos e respeitosos capazes de agir no seu meio e transformá-lo (JESUS, DANTAS & BEZERRA, 2017).

Na prática, observa-se, claramente, que as crianças aprendem de modo mais satisfatório e eficaz por meio de jogos e de brincadeiras. O contexto lúdico é fundamental para socialização do ser humano. Pelo jogo, há a construção de diferentes pontos

de vista, elaboração de hipóteses e noção do espaço e tempo. O ato de brincar não pode ser visualizado apenas como um ato de entretenimento, mas entendido como uma atividade que possibilita a aprendizagem de habilidades, inserido em um ambiente motivador, aprazível e planejado para a educação infantil (CAMARGOS & MACIEL. 2016).

Na educação infantil, a criança busca experiências em seu próprio corpo, formando conceitos e organizando o esquema corporal. A abordagem da Psicomotricidade permite a compreensão da forma como a criança toma consciência do seu corpo e das possibilidades de se expressar por meio desse corpo, localizando-se, também, no tempo e no espaço (BARRETO, 2000).

A psicomotricidade pode ser trabalhada de forma coletiva ou individual, através de brincadeiras, jogos, canções ou de atividades que envolvem recorte e colagem, pintura, desenhos, pontilhados, etc. Essas atividades devem ser feitas e trabalhadas de acordo com a faixa etária e com a necessidade e limitação de cada um a fim de contribuir para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, além de ajudar a mesma a compreender as suas limitações e capacidades (JESUS, DANTAS & BEZERRA, 2017).

O objetivo do presente estudo estudo foi analisar e compreender a importância e os benefícios da psicomotricidade na educação infantil, bem como a responsabilidade do professor quanto à formação integral dos escolares, contribuindo de maneira expressiva para a construção de seu desenvolvimento corporal.

METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo foi a revisão da literatura, por meio do levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados no banco de dados da SciELO (Scientific Electronic Library Online) e do Google Acadêmico a partir dos descritores: “Psicomotricidade”; “Educação Infantil”; “Desenvolvimento Infantil”; “Pedagogia”. Alguns livros foram utilizados a partir das referências dos artigos científicos encontrados como resultados da pesquisa.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: ser um artigo de pesquisa, publicado em língua portuguesa entre os anos de 2002 a 2021. Após realização da leitura seletiva, foram realizadas leituras exploratórias, analítica e interpretativa para o desenvolvimento da revisão.

DESENVOLVIMENTO

A partir da revisão da literatura realizada, foram selecionados 05 artigos que estão expostos no Quadro 1:

Autores	Amostra	Objetivo	Metodologia	Resultados
AQUINO, 2012.	20 crianças de ambos os Sexos	Aprofundar os conhecimentos em psicomotricidade enquanto ferramenta para as aulas de educação física na educação infantil	Realizaram avaliações psicomotoras com o objetivo de diagnosticar suas potencialidades e defasagens corporais	Fundamental importância que os profissionais que lidam com a população da educação infantil estejam preparados e qualificados para criar estratégias e atividades que auxiliem o desenvolvimento motor da criança
LIMA, MOTA, 2017.	7 crianças de ambos os Sexos	Investigar as Ações pedagógicas, nas atividades psicomotora realizadas com as crianças de 4 e 5 Anos	Pode-se concluir que na prática os professores sabem como trabalhar, porém, no campo teórico da psicomotricidade necessita ser ampliado o estudo.	Foi identificada melhora no desenvolvimento das crianças no decorrer do ano com as atividades propostas
MANEIRA, GONÇALVES, 2015.	7 CRIANÇAS AMBOS OS SEXOS	Compreender a importância da Educação Psicomotora na Educação Infantil para a prevenção de Dificuldades de Aprendizagem.	Pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo, a qual foi realizada mediante a análise de 10 questionários	Percebe-se que falta a conscientização das coordenações das redes de ensino referente à suma importância da Educação Psicomotora.
TANAKA, FERRAZ, 2012.	12 CRIANÇAS	Investigar o nível de conhecimento dos professores de educação física sobre a Psicomotricidade.	Questionário adaptado de Xisto e Benetti (2012)	Pode se afirmar que a Educação Psicomotora possui impacto positivo no desenvolvimento cognitivos e motores dos alunos.
REIS, 2016.	41 CRIANÇAS AMBOS OS SEXOS	Traçar o perfil psicomotor de 41 Crianças matriculada no terceiro ano do Ensino Fundamental	Foi utilizado o Manual de Avaliação de Francisco Rosa Neto (2002)	Conclui-se que a psicomotricidade é essencial no desenvolvimento integral do ser humano, principalmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental

3.1 Desenvolvimento Motor e Psicomotricidade na Educação Infantil

Conforme estudo realizado por OLIVEIRA (2013), a psicomotricidade evoluiu de forma significativa, tanto que se transformou em uma ciência específica, soberana e necessária. Com tudo, o Brasil demorou mais para aplicar os estudos pedagógicos e psicológicos. Na década de 1970, recebeu-se grandes visitas de pesquisadores estrangeiras para palestrar cursos para a formação de profissionais brasileiros. Desde então o Brasil vem se aprimorando para melhorar os estudos da área, com investimentos altos, tanto que reconhecemos a diferença entre postura de novas aprendizagens e terapêuticas, assim valorizando os aspectos emocionais e afetivos das crianças para as intervenções da psicomotricidade.

A palavra psicomotricidade tem origem grega psyché (alma) e do verbo latino moto (mover frequentemente).

A psicomotricidade é o termo utilizado para uma relação de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sendo pela sua linguagem ou socialização. A musculatura e articulações formam uma estrutura corporal dos seres humanos que é preparada para fins de movimentos, a evolução corporal, funcional, cognitiva e física dos seres humanos é resultado do que ele faz como seu próprio corpo,

sua vida em cada etapa, respeitando as fases de desenvolvimento (ALMEIDA, 2014).

A psicomotricidade contempla o estudo de diversas habilidades que se relacionam e trabalham em conjunto. São várias as terminologias e classificações utilizadas para denominar formações psicomotoras, de toda forma, os conceitos são praticamente os mesmos, a diferença está na maneira de identifica-los como esquema corporal, imagem corporal, coordenação global e fina, ritmo, lateralidade, equilíbrio, postura e estruturação espacial. Tais elementos são de extrema importância para a criação corporal e intelectual da criança.

Descreve-se abaixo no Quadro 2 os Aspectos Psicomotores do Desenvolvimento na Infância.

Quadro 2 Aspectos Psicomotores do Desenvolvimento na Infância.

Aspectos	Conceitos
Coordenação Motora Global	São desenvolvidas atividades que dizem respeito à organização geral do ritmo, ao desenvolvimento e às percepções gerais da criança
Coordenação Motora Fina	Desenvolve uma fase de transporte da mão, seguida de uma fase de agarre e manipulação, resultando em um conjunto com seus três componentes: objeto/olho/mão
Equilíbrio	É um conjunto de ações paradas (estática) e com movimentos (dinâmico), envolvendo o controle postural e o aumento das aquisições de locomoção.
Esquema Corporal	É um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo
Lateralidade	É a dominância de um lado em relação ao outro, a nível de força e da precisão e conhecimento esquerda-direita é o domínio dos termos esquerda e direita
Estruturação Espacial	Onde o sujeito tenha condições de reconhecer, interferir e agir sobre estes espaços e dentro deles.

A criança no processo de desenvolvimento físico, motor e mental vai passando por etapas de evolução que precisam de orientações que proporcionem novas descobertas a partir de práticas pedagógicas desenvolvidas pelo professor. Torna-se importante desenvolvê-las desde os primeiros meses de vida de forma preventiva, pois, caso a criança tenha alguma dificuldade motora ou intelectual, será mais fácil reconhecer o déficit e corrigi-lo (JESUS, 2017).

Nos primeiros anos de vida a criança explora o mundo que a rodeia com os olhos e as mãos tocando em tudo que as interessa, através das atividades motoras. Ela estará, ao mesmo tempo, desenvolvendo as primeiras iniciativas intelectuais e os primeiros contatos sociais e físicos com outras crianças. É em função do seu desenvolvimento motor que a criança se transformará num ser livre para conhecer o ambiente em que se encontra (BATISTELLA, 2001).

Através da observação do desempenho das crianças nas atividades dirigidas ou em um ambiente natural, com seus próprios brinquedos, podemos avaliar o seu nível de seu desenvolvimento motor e cognitivo. Dentro do meio lúdico, manifestam suas potencialidades e, ao observá-las, poderemos desenvolver mais sua aprendizagem, fornecendo, através dos brinquedos, elementos que faltam para o seu desenvolvimento inicial (LORENZINI, 2002).

A Psicomotricidade tem uma ação fundamental no indivíduo, pois tem grande relação com o processo de aprendizagem, uma vez que o movimento demonstra maturação do sistema nervoso da criança e a auxilia a adquirir o conhecimento do mundo em volta que a rodeia pela percepção e das sensações de seu corpo. Portanto, a psicomotricidade existe nos menores gestos realizados e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança, e no decorrer do processo de aprendizagem, quando os elementos inicias da psicomotricidade são utilizados frequentemente. O desenvolvimento do Esquema Corporal, Lateralidade, Estruturação Espacial, Orientação Temporal e pré-escrita são fundamentais na aprendizagem, pois um deslize em um destes elementos irá prejudicar o desempenho do indivíduo (MONTEIRO, 2015).

A família se destaca como um importante fator de integração da criança com o ambiente, visando à estimulação de uma forma não mecânica e natural com o ambiente. Mesmo durante a rotina da vida diária de uma família, existem muitas maneiras para estimular o pensamento das crianças e para torná-las mais confiantes. A melhor forme de aprendizagem é um adulto disposto a partilhar experiências com as crianças, demonstrando desde que isso seja feito de maneira natural e amiga. O fato de dar atenção e demonstrar interesse significa que a estamos valorizando como pessoa que se sinto importante naquele ambiente, e por esta razão ajudando-a a elevar seu autoconceito (LORENZINI, 2002).

Todas as ferramentas para desenvolvimento motor estão apoiadas no procedimento praticado no desenvolvimento do cérebro, tendo em consideração a alteração continua na capacidade motora de um indivíduo, estimulada pela interação desse indivíduo com seu ambiente social e com a tarefa diária em que ele esteja praticando. Com isso, as características hereditárias de uma pessoa, em conjunto com condições ambientais específicas como, oportunidade prática, encorajamento e instrução) e os próprios requerimen-

tos da tarefa que o indivíduo desempenha na vida comum, determinam a quantidade e a extensão da aquisição de evoluções motoras e a melhoria da sua aptidão (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

Para um desenvolvimento motor ideal ao longo do tempo, o movimento é

muito importante e está sempre presente no dia a dia, sair da condição de inabilidade do recém-nascido para a habilidade da infância e da fase adulta e volta para a inabilidade quando o avançar da idade. O desenvolvimento motor é observado por alterações evolutivas no comportamento motor (FORTE, 2010).

3.2 Desenvolvimento Psicomotor na Educação Infantil

As práticas de estimulação psicomotora são fundamentais nas séries iniciais, pois, a partir dos movimentos realizados é que a criança demonstra o que realmente deseja, expressando seus sentimentos e, consequentemente, evoluindo em habilidades como autonomia e criatividade. A escola não interfere na sociedade, mas possui um papel muito importante por meio do ensino. Através deste, pode-se elucidar aos alunos elementos iniciais para um viver em sociedade com ensinamentos básicos para cidadania (KRAMER, 1999).

A psicomotricidade pode ser trabalhada de forma coletiva ou individual, através de brincadeiras, jogos, canções ou atividades que envolvem o manuseio como recorte e colagem, pintura, desenhos, pontilhados, etc. Essas atividades devem ser redirecionadas de acordo com a faixa etária e com a necessidade e limitação de cada um levando em conta a especificidade na turma de alunos, a fim de contribuir positivamente para o desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, além de ajudar a criança a reconhecer e melhorar limitações apresentadas. A educação psicomotora vem para ajudar a melhorar as práticas pedagógicas ensinadas e torná-las, de certa forma, mais lúdicas, para os professores distinguirem as limitações dos discentes e perceberem a dificuldade que cada aluno individualmente possui e trabalhá-la para que o mesmo cresça e se desenvolva da melhor maneira possível (MONTEIRO, 2015).

A busca de espaço para o movimento de forma prática dentro das escolas e o conceito de se criar um espaço para expressão da criança para que ela se sinta confortável naquele ambiente. Neste espaço, a criança teria um encontro consigo mesma, através de suas atividades psicomotoras livres e espontâneas, de jogos criativos e de dramatizações criadas por si própria (SANTOS; CAVALARI, 2010). Por isso o ambiente em que está e tão importante para seu desenvolvimento psicomotor.

Todas as preparações fundamentais para a psicomotricidade estão apoiadas no procedimento praticado do cérebro, visto que a alteração continuada na capacidade motora de um indivíduo é estimulada pela interação desse indivíduo com16 seu ambiente externo e com a tarefa em que ele esteja praticando. Assim, as características hereditárias de uma pessoa, em conjunto com condições ambientais específicas que está sujeito a passar e os próprios requerimentos da tarefa que o indivíduo desempenha, determinam a quantidade e a extensão da aquisição de destrezas motoras e a melhoria da aptidão física (GALLAHUE; OZMUN, 2002).

SANTOS & CAVALARI (2010) mostram que a psicomotricidade é reconhecida nas escolas como um procedimento psicopedagógico, planejando diminuir disfunções e preencher omissão no desenvolvimento de intelectual das crianças. Dentro dessa abordagem instrumentalista, os autores apontam que surgiram os exercícios conhecidos hoje como coordenação viso motora, orientação, estruturação espacial, organização do esquema corporal, lateralidade, ritmo entre outros.

Numa perspectiva de investir no processo pedagógico da educação infantil é papel fundamental do professor ter um embasamento teórico-prático, compreender a criança para que ela possa se encaixar e entender as práticas pedagógicas. Além disso, estimular e criar condições para que o educando possa explorar as riquezas do seu meio, oferecendo uma diversidade de materiais cujo manuseio lhe permita crescer e se desenvolver através da curiosidade de descoberta, pois a manipulação de materiais concretos e jogos pedagógicos estará estimulando tanto a parte intelectual como também a motor da criança (JESUS, 2017).

O atraso na evolução do desenvolvimento é causado por diversos fatores relacionados à falta de conhecimento em relação a psicomotricidade pelos pais e profissionais da educação. Considera-se que a partir do conhecimento sobre psicomotricidade, tanto os pais dentro de casa saberão desenvolver e investigar o movimento corporal de seus filhos, quanto os professores, no grau de desenvolvimento corporal mais elevado da criança reconhecer dificuldades que seus alunos possam apresentar, assim trabalhar com o aluno propondo exercícios satisfatórios para o processo de aprendizagem. O fato é que a ciência do movimento constitui em uma importante ferramenta para desenvolver a capacidade postural, uma imagem mental do corpo por trabalhar o intelectual da criança, uma vez que corpo e mente são ligados no ser humano (OLIVEIRA, 2013).

A criança teria condição de realizar e confrontar com seus desejos e buscar sua própria identidade corporal por meio de atividades que possam incentivá-las, que tragam a criança a vontade de se mexer e de

realizar movimentos corporais posicionar-se frente às frustrações necessárias humanização e, consequentemente, aceitar as faltas e os limites que demarcam os desejos e ter acesso à comunicação simbólica e à socialização demostram nos tempos de hoje (SANTOS; CAVALARI, 2010).

O movimento é reconhecido como sendo o objeto de estudo e aplicação da educação física. Seja qual for à área de atuação, a educação física trabalha com movimento aplicável a qual faixa etária e sem distinção, sendo inegável a sua contribuição ao desenvolvimento global do ser humano em todos os aspectos físicos e mentais, desde que estes trabalhos sejam adequados individualmente para cada indivíduo (GOTANI, 1988).

É na escola a criança começa a presenciar experiencias de curiosidade

sobre as coisas, e a vontade de tocar e realizar movimentos, assim se conhecendo a si mesma, tendo o prazer de reconhecer o que consegue ou não fazer, e sempre buscando coisas novas (FREITAS, 2017).

Segundo FORTE (2010), todos estão a cada dia conhecendo a relação da movimentação, controle e a competência do corpo, em reação aos obstáculos que enfrentamos diariamente em um mundo que sempre está passando por mudanças. Nas idades iniciais o desenvolvimento motor se ressalta através de uma ampla conquista de novas de habilidades motoras, que incentiva a criança a ter um desenvolvimento mais apurado do seu corpo em diferentes posturas, se locomover no ambiente de várias formas e também mexer em objetos de várias formas. Quanto mais apurada e mais estimuladora uma habilidade, maior deve ser a prática para o desenvolvimento do controle indispensável. Assim, uma vez que a criança obtém o comando sobre seu corpo novos horizontes estarão abertos para explorar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados encontrados por meio da presente revisão da literatura permitiram compreender que a psicomotricidade, se trabalhada no contexto escolar, auxilia no processo de aprendizagem das crianças. Porém, para que isso aconteça, é necessário que os professores sejam bem qualificados acompanhem passo a passo as etapas corporais, afetivas e cognitivas de seus alunos de forma individual.

O trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo. Através da recreação a criança desenvolve suas aptidões perceptivas como meio de ajustamento do comportamento psicomotor. Para que a criança desenvolva o controle mental de sua expressão motora, a recreação deve realizar atividades considerando seus níveis de maturação biológica. Brincadeiras dirigidas proporcionam a aprendizagem das crianças em várias atividades esportivas que ajudam na conservação da saúde física, mental e no equilíbrio sócio-afetivo.

Verificou-se por meio da presente pesquisa que o desenvolvimento psicomotor é de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcional idade, da lateralidade e do ritmo. A educação da criança deve evidenciar a relação através do movimento de seu próprio corpo, levando em consideração sua idade, a cultura corporal e os seus interesses. A educação psicomotora para ser trabalhada necessita que sejam utilizadas as funções motoras, perceptivas, afetivas e sócio-motoras, pois assim a criança explora o ambiente, passa por experiências concretas, indispensáveis ao seu desenvolvimento intelectual, e é capaz de tomar consciência de si mesma e do mundo que a cerca.

Conclui-se, portanto, que a psicomotricidade está inteiramente ligada ao ao desenvolvimento infantil e ao processo de aprendizagem, sendo de extrema importância a incorporação desta ciência na educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, G.P. Teoria e prática em Psicomotricidade: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeira infantil. WAK Editora, Rio de Janeiro, v.11, n 38. 2014.

AYOUB, E. Narrando Experiências com a Educação Física na Educação Infantil, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 6, n. 3, p. 143158, maio 2005.

BARRETO, Sidirley de Jesúus. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Livraria Acadêmica, 2000.

BATISTELLA, P. A. estudo de parâmetros motores em escolares com idade de 6 a 10 anos da cidade de cruz alta – r.s. dissertação de mestrado (ciências do movimento humano)- centro de ciências da saúde e do esporte da universidade do estado de Santa Catarina – cefid/udesc, 2001.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Bauru, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2001.

CAMARGOS, E; MACIEL, R. A importância da psicomotricidade na educação infantil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 1. Vol. 9. pp. 254- 275, 2016.

GALLAHUE, D. L; OZMUN C. Compre-